

JB

10/9/99

4

461

Tragédia guarani

Índios se matam com agrotóxico

RUBENS VALENTE

SÃO PAULO – Em clima de comoção e sob forte chuva, os índios da reserva de Panambizinho, a cerca de 200 quilômetros de Campo Grande, em Mato Grosso do Sul, enterraram ontem à tarde os corpos de três jovens guaranicaiúá que cometeram suicídio ingerindo agrotóxico entre a noite de terça-feira e a manhã de quarta-feira.

Após o enterro, a Fundação Nacional do Índio (Funai) e governo do estado decidiram distribuir cestas básicas e leite para os índios. “Os índios estão passando fome. Para muitos deles, a vida assim fica bem pouco interessante”, afirmou o administrador do núcleo da Funai em Dourados, Wilson de Matos.

Investigação – As circunstâncias do suicídio de Zulmara Arce, 22 anos, Vanderlei Juca Pedro, 17, e Sivo-ne Aquino, 14, estão sendo apuradas pela Polícia Civil. Segundo o administrador da Funai, parece ter havido um pacto de morte. Dez índios chegaram a ingerir o agrotóxi-

co, trazido de fazendas vizinhas e misturado com álcool e água. A irmã de Zulmara, Liciane Arce, também tomou e foi internada em estado grave no Hospital Evangélico de Dourados, mas ontem já não corria mais risco.

A reserva de Panambizinho, de 60 hectares, é um foco de conflitos desde meados da década. Laudos antropológicos comprovaram que os índios têm direito a mais 1.180 hectares, onde vivem hoje 38 famílias assentadas na década de 50.

Em 1995, o então ministro da Justiça, Nelson Jobim, assinou portaria reconhecendo que a terra pertence aos guaranis, mas o governo federal nada fez para demarcar a reserva e remover os agricultores, que cresceram com a produção de soja e contam com apoio de políticos de Dourados.

A Funai e o Conselho Indígenista Missionário (Cimi), da Igreja católica, consideram a seqüência de suicídios em Panambizinho como prova de que as condições de vida dos 273 índios da reserva chegaram ao limite.